

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

JENIFFER MOLNAR CORRÊA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

III

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da ultima guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do

casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

[...]

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 2002. P. 35-36. (Fragmento)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O fragmento acima faz parte do terceiro capítulo do romance realista “*O Cortiço*”, e descreve o despertar daquele que pode ser considerado o protagonista do romance, devido aos seus personagens e conflitos: o próprio cortiço. Sabemos que o romance é um gênero textual que apresenta cinco elementos em sua estrutura: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Qual desses elementos melhor caracteriza o trecho lido? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

O aluno poderá concluir facilmente de qual elemento estrutural se trata, a partir da seguinte pista: o próprio enunciado informa que se trata do terceiro capítulo, portanto, representa o início da obra, logo se confirma que a resposta é Apresentação.

QUESTÃO 2

Durante a leitura, é comum nos depararmos com palavras, cujo significado não sabemos. Um recurso utilizado é recorrer ao dicionário. Entretanto, sabemos que em algumas situações não é permitido seu uso. Quando isto acontece, existe ainda outro recurso, que chamamos de inferência, ou seja, deduzir a significação da palavra a partir do contexto em que se apresenta.

Considerando a passagem: “*Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se.*” Qual significado de “*rezingas*”? Como chegou a essa conclusão?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

O aluno conseguirá inferir sobre a significação da palavra a partir do contexto linguístico em que a palavra se encontra; rezingar é o mesmo que resmungar.

QUESTÃO 3

A partir do despertar do cortiço, é possível levantar algumas informações sobre as pessoas que viviam nesse lugar. Qual seria a classe social dessas pessoas e que profissões você acha que elas poderiam exercer?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

A partir da leitura do trecho, o aluno concluirá que os habitantes do cortiço representam camadas pouco favorecidas na sociedade e exercem funções braçais: costureiras, lavadeiras, trabalhadores do comércio e da construção civil.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Leia o trecho a seguir: “*A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário.*” Podemos afirmar que a oração destacada estabelece uma relação de subordinação em relação à oração principal?

Que tipo de oração subordinada temos (adjetiva ou adverbial)?

Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta comentada

Temos uma oração subordinada adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo “*que*”. A referida oração funciona como adjunto adnominal da oração principal.

QUESTÃO 2

Considerando, ainda, o trecho da questão anterior, podemos afirmar que a forma verbal da oração destacada encontra-se flexionada no:

- a) No presente do modo indicativo e expressa um fato atual.
- b) No pretérito imperfeito e expressa um fato ocorrido num momento anterior ao fato atual, mas que não foi completamente terminado.

- c) No futuro do presente e enuncia um fato que deve ocorrer num tempo vindouro em relação ao momento atual.
- d) No pretérito-mais-que-perfeito e expressa um fato ocorrido antes do outro fato já terminado.
- e) No futuro do pretérito e expressa um fato que pode ocorrer posteriormente a um determinado fato passado.

Habilidade trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Facilmente o aluno fará o descarte das alternativas **a**, **c**, **e**, pois a forma verbal apresentada encontra-se flexionada no pretérito. Para descartar a alternativa **b**, basta a leitura atenciosa da segunda parte da resposta, visto que não há ocorrência de fato não terminado; sendo assim resta a alternativa correta, letra **d**.

No trecho a seguir, o narrador revela o universo interno do personagem João Romão, de *O Cortiço*.

TEXTO GERADOR II

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comua.

Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste?

E coçava a cabeça, impaciente por descobrir um meio de ver-se livre dela.

É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento.

O diabo era a Bertoleza!...

E o vendeiro ia e vinha no quarto, sem achar uma boa solução para o problema.

Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso?

E sentia-se revoltado e impotente defronte daquele tranquilo obstáculo que lá estava embaixo, a dormir, fazendo-lhe em silêncio um mal horrível, perturbando-lhe estupidamente o curso da sua felicidade, retardando-lhe, talvez sem consciência, a chegada desse belo futuro conquistado à força de tamanhas privações e sacrifícios! Que ferro!

*AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 2002. P. 35-36. (Fragmento)*

QUESTÃO 1

Em uma narrativa, o autor pode optar por três tipos de discurso:

Discurso Direto: Neste caso as personagens ganham voz. Ocorre a reprodução fiel das falas das personagens.

Discurso Indireto: O narrador conta a história e reproduz, com suas palavras, as falas e as reações das personagens. É escrito geralmente em terceira pessoa.

Discurso Indireto Livre: Neste caso temos uma mistura dos outros dois tipos de discurso e as duas vozes se fundem.

Considerando o enunciado, informe o tipo de discurso presente no trecho lido. Exemplifique, utilizando passagens do texto que confirmem sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

O enunciado da questão fornece subsídios para que o aluno conclua que temos no trecho o discurso indireto.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Fizemos a leitura de trechos de romances, cujas histórias ocorrem em espaços bem distintos. Em *Capitães da Areia*, observamos um grupo de menores abandonados, que viviam na rua e sobreviviam de pequenos furtos; já em *O Cortiço*, temos um grupo de moradores humildes e excluídos, com problemas e vícios decorrentes do lugar onde vivem.

Agora produza coletivamente o esboço de um romance, cujo enredo tenha como cenário a escola em que você estuda. Lembre-se de registrar personagens, comportamentos e fatos típicos do ambiente escolar.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

A atividade proposta deverá ser avaliada considerando a presença de elementos básicos da narrativa no texto desenvolvido coletivamente pelos alunos, como: apresentação, tempo, espaço, personagens, conflito e desfecho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 2002. P. 35-36. (Fragmento)

Currículo Mínimo 2012 Língua Portuguesa e Literatura.

Relato da Experiência de Implementação do R.A. Original:

A escolha do trecho de O Cortiço justifica-se pela associação feita com as favelas que existem hoje. Levei ilustrações de cortiços do Rio de Janeiro do século XIX e imagens das favelas atuais para a sala de aula. Os alunos apontaram as semelhanças entre esses ambientes. Foram realizados debates inclusive sobre desigualdade social!

Além disso, procurei desenvolver questões com enunciados curtos e com linguagem simples, para facilitar a compreensão dos alunos. Não recebi qualquer reclamação dos alunos com relação ao tamanho dos textos escolhidos.

Destaco o comprometimento dos alunos e a interação entre eles durante a execução da tarefa “*produção textual*”.

Verifiquei melhores resultados na avaliação bimestral. Poucos obtiveram notas abaixo da média.

Na escola onde trabalho, fazemos o gabarito do Serjinho (*antes do oficial*) e corrigimos as provas para avaliar o desempenho dos alunos e verifiquei que a menor quantidade de acertos foi treze questões, do total de vinte e seis.

Com base no exposto acima posso concluir que foi uma experiência positiva, como ocorrera na implementação do primeiro R.A., contendo trechos de *Capitães da Areia*.

